

Aqui, um polêmico projeto com ações do Banespa.

Um projeto de lei do governo Quércia autorizando a venda de ações do Banespa, em tramitação desde o ano passado e que agora recebe a ordem de ser votado com urgência, mereceu ontem uma crítica do deputado Hatiro Shimomoto (PDS). "Há algo de podre no teto do Banespa", denunciou ele, afirmando a seguir que o projeto autorizando o governo do Estado a vender ações do banco, de propriedade da Fazenda paulista, é irregular. "Embora a mensagem do governador estabeleça que a alienação de ações não poderá ser feita em quantia que deixe o Estado perder sua condição de acionista majoritário, a

aplicação dos recursos advindos dessa alienação não está bem aplicada nem na mensagem, nem na manifestação da liderança do PMDB", denunciou Shimomoto. E disse mais: "A matéria não especifica se a alienação se fará através de venda na Bolsa ou se algum grupo já fechou negócio e espera apenas a autorização do Legislativo para concluí-lo". A denúncia de Shimomoto recebeu uma emenda de Lucas Buzato (PT): "O governador fala em usar os recursos no prosseguimento de obras e serviços, mas não ficou claro quais são essas obras". Buzato diz ainda que, para vender ações ordinárias nominativas, bastaria

que a Fazenda vendesse ações preferenciais, "sem qualquer risco de o Estado deixar de ser majoritário". Pelo PSDB, Fernando Leça também condenou o projeto: "O governador fala em destinar esses recursos à aplicação em programas de investimentos institucionais, mas já se vê que esses recursos não irão beneficiar a educação, a saúde ou a segurança". Enquanto a discussão da matéria era obstruída ontem, na Assembléia, por causa das considerações do PT, PSDB e PDS, Quércia estava em Moscou, tratando, entre outros assuntos, da abertura de uma agência do Banespa.